



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

HUMANAS E SOCIAIS

ISSN IMPRESSO 2316-3348

E-ISSN 2316-3801

DOI - 10.17564/2316-3801.2016v5n1p83-94

INCENTIVOS À INOVAÇÃO: O CASO DO PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO

INCENTIVES FOR INNOVATION: THE CASE OF THE FINEP INNOVATION PRIZE

INCENTIVOS A LA INNOVACIÓN: EL CASO DEL PREMIO A LA INNOVACIÓN FINEP

Erica da Cruz Novaes Gonçalves Dias¹
Neusa Serra²

Júlio Francisco Blumetti Facó²

RESUMO

Os prêmios constituem políticas públicas que despertam, de forma crescente, a atenção dos *policy-makerse* tornaram-se ao longo dos últimos anos uma ferramenta de incentivo à inovação de destaque em diferentes países. No caso brasileiro, há algumas premiações deste tipo, como o Prêmio Financiadora de Estudos e Pesquisa (FINEP) de Inovação, o qual se configura como o de maior relevância na esfera nacional. Desta maneira, o estudo das características do Prêmio representa uma possibilidade de contribuição tanto para as discussões inerentes aos incentivos à inovação do País quanto para uma compreensão mais detalhada sobre as características das ações inovativas que vêm sendo desenvolvidas por agentes pri-

vados, entidades de ensino e pesquisa e “inventores inovadores”. Para tanto, por meio de estudo de caso e análises sistemáticas com coleta de dados primários, o presente trabalho percorreu a trajetória histórica do Prêmio FINEP de Inovação, analisou atual estrutura e elencou os benefícios tanto monetários como os não-monetários concedidos aos ganhadores.

PALAVRAS-CHAVE

Inovação. Prêmio FINEP de Inovação. Pequenas e Médias Empresas.

ABSTRACT

The awards are public policies that increasingly arouse attention of policy makers and have become over the past few years a leading innovation incentive tool in different countries. In Brazil, there are some awards such as the FINEP Innovation Prize, which is the most relevant award at the national level. Thus, the study's Prize characteristics is a possibility of contribution to both inherent discussions incentives to the country's innovation and for a more detailed understanding of the characteristics of the innovative actions that have been developed by private actors, educational institutions and research and "innovative inventors." To this

end, through case study and systematic analysis with primary data collection, this study covered the historical trajectory of the FINEP Innovation Award, analyzed current structure and listed the benefits both monetary and non-monetary granted to their winners.

KEYWORDS

Innovation. FINEP Innovation Prize. Small and Medium Enterprises.

RESUMEN

Los premios son una política pública que suscita, cada vez más, la atención de los políticos y se han convertido en los últimos años en una herramienta de incentivo a la innovación en diferentes países. En Brasil, hay algunos premios como el Premio a la Innovación FINEP, que aparece como lo más relevante a nivel nacional. Por lo tanto, lo estudio de las características del Premio es una contribución a la posibilidad tanto a las discusiones inherentes incentivos a la innovación del país cuanto para una comprensión más detallada de las características de las acciones innovadoras que han sido desarrollados por los actores privados, instituciones educativas y de investigación y "inventores

innovadores." Con este fin, a través del estudio de casos y análisis sistemático de recopilación de datos primarios, este estudio cubrió la trayectoria histórica del Premio FINEP de Innovación, analizó la estructura actual y enumeró los beneficios monetarios y no monetarios concedidos a los ganadores.

PALABRAS CLAVE

Innovación, Premio FINEP de Innovación, pequeñas y medianas empresas.

1 INTRODUÇÃO

A premiação como recompensa há muito é instrumento de reconhecimento a uma ação meritória no âmbito da ciência e da tecnologia. Também tem funcionado como uma maneira de incentivar avanços em determinada área, sendo uma antiga ferramenta de estímulo a atividades individuais ou de grupos.

Como bem aponta Zuckerman (1992), no século XVIII França e Reino Unido já contemplavam cientistas que contribuíssem com avanços em áreas como a astronomia. Na França, o prêmio da *Académie des Sciences* tinha como propósito incentivar a resolução de determinados problemas, enquanto que no Reino Unido a *Royal Society of London* reconhecia trabalhos já realizados na área científica.

Estes dois tipos de premiação: uma direcionada à resolução de um problema específico – que induz e motiva o alcance de um objetivo pré-determinado, e a outra que envolve o reconhecimento de uma ação inovadora constituem as categorias mais comuns quando se trata de inovação (DIAS, 2015).

Em países como os Estados Unidos, os prêmios do primeiro tipo multiplicaram-se de forma substancial nos últimos anos. Entidades como a NASA, o Pentágono e a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (DARPA em inglês) oferecem atualmente recompensas milionárias. No começo da década de 2010, cerca de 35 agências americanas se utilizavam de premiações para os competidores que conseguissem alcançar os resultados solicitados. Dentre os mais conhecidos prêmios no país estão o *The X Prize* e o *Ansari X Prize* (ACHENBACH, 2010; KAY, 2012; DIAS, 2015).

Em relação ao segundo tipo de premiação, um bom exemplo é o Prêmio Nobel, que desde 1895 reconhece avanços obtidos por pessoas de diferentes áreas, como medicina, física, química, economia, literatura e paz. Além disso, o Nobel caracteriza-se por ser um

Prêmio Global e por possuir grande prestígio no cenário internacional. No mais, por outro lado, em função de promover grande visibilidade aos ganhadores, há questionamentos sobre a influência que o Prêmio possui na orientação de pesquisas e trabalhos científicos, na evolução da ciência como um todo e nos dispêndios realizados por alguns países na busca pela conquista de um Nobel (ZUCKERMAN, 1992; LINDAHL, 1992; CAO, 2004; DIAS, 2015).

Na esfera global, portanto, os prêmios constituem uma política pública que desperta, de forma crescente, a atenção dos *policymakers* tornou-se ao longo dos últimos anos uma ferramenta de incentivo à inovação de destaque em diferentes países.

Para Kay (2012), os prêmios de inovação possuem vantagens se comparados a outros tipos de estímulos à Ciência & Tecnologia de determinado país. Segundo o autor, os prêmios podem:

[...] [to] accelerate the development and/or commercialization of existing technologies that are held back for diverse reasons and help to leverage public money with external ideas, collaborative efforts, and the participation of diverse individuals and organizations (including companies, universities, NGOs and others generally not involved with prize technologies) and the public. (KAY, 2012, p. 194).

Para tanto, os prêmios devem estar voltados a questões específicas, inequívocas, passíveis de serem verificadas pelos jurados, pelo público e pelos participantes; devem ainda se utilizar de bases tecnológicas que estejam disponíveis (acessíveis) a todos os participantes, assim como permita haver tempo hábil para a realização do desenvolvimento inovativo; por fim, que realize um equilíbrio entre os benefícios monetários e os não-monetários para os participantes (KAY, 2012).

No processo de premiação, Kay (2012) aponta ainda para a importância da transparência e da adequa-

ção da premiação aos participantes e para o sucesso dos desafios propostos pelos prêmios. Segundo ele, processos de premiação não transparentes podem impactar de forma negativa no interesse dos participantes e na busca pela solução dos desafios tecnológicos.

No cenário brasileiro há alguns exemplos de recompensas que promovem o reconhecimento aos esforços inovativos. Entidades como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE) e a Câmara Brasil-Alemanha (AHK) oferecem reconhecimento a ações inovadoras desenvolvidas no país. Todavia, o prêmio oferecido pela Financiadora de Estudos e Pesquisa (FINEP), uma agência subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é o de maior destaque. Este destaque provém da quantidade de participantes, de sua abrangência aos diferentes setores e portes de empresas, assim como dos montantes monetários atualmente oferecidos aos ganhadores (DIAS, 2015).

No mais, o Prêmio FINEP de Inovação insere-se na categoria de prêmio que reconhece as atividades inovativas desenvolvidas por pessoas jurídicas, pessoas físicas e instituições sem fins lucrativos no Brasil. Para a participação no Prêmio, a exigência é a de que as soluções inovadoras (sejam estas: produtos, processos, serviços ou metodologias), já tenham sido inseridas no mercado no momento da inscrição da proposta.

Destarte, o presente trabalho pretende percorrer a trajetória histórica do Prêmio FINEP de Inovação, compreender a sua atual estrutura e demonstrar como ocorre o processo de inscrição e julgamento das propostas, enfatizando os benefícios tanto monetários como os não-monetários aos ganhadores.

2 MÉTODO

Sobre a abordagem da pesquisa, e de acordo com os objetivos definidos, este estudo utilizou-se de análises sistemáticas com coleta de dados primários, nas

quais se procurou verificar fenômenos por meio de sua observação e estudo (KIRK; MILLER, 1986).

Sobre o método, o escopo da pesquisa se baseou em estudo de caso, a fim de conhecer de forma mais profunda, determinados elementos de uma população determinada, no caso, as características do Prêmio FINEP de Inovação. Para Gil (1991, p. 79), o estudo de caso, como abordagem metodológica,

[...] se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.

Creswell (2003), por sua vez, enfatiza que os estudos de caso possibilitam explorar de forma mais profunda, determinado evento, atividade ou processo, de um ou mais indivíduos. Logo, esta estratégia metodológica permite a obtenção de informações detalhadas por meio de procedimentos diversos em um tempo determinado.

No que diz respeito ao período selecionado para análise, determinamos os anos de 2001 a 2014, que englobam desde a primeira à última edição do Prêmio, sendo capaz, portanto, de demonstrar a sua evolução histórica.

Para uma melhor compreensão sobre o Prêmio, a princípio foi realizada uma pesquisa no *site* da instituição, que constitui o canal tanto de disponibilização de informações sobre a premiação quanto de inscrição das inovações de pessoas físicas e jurídicas que pretendem participar do processo de seleção.

Esta análise exploratória permitiu levantar algumas questões sobre o processo de premiação, assim como delimitar o alcance da pesquisa, a partir dos objetivos estabelecidos ao seu desenvolvimento.

Tendo em vista que as informações relativas às edições anteriores ao ano de 2014 não estavam disponibilizadas no *site*, foram solicitados à FINEP os

editais de todas as edições do Prêmio. Assim, após a disponibilização das informações solicitadas à instituição, realizamos o tratamento dos dados obtidos.

3 PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO

O Prêmio FINEP de Inovação possui ao longo de sua trajetória uma significativa expansão no que diz respeito tanto à sua abrangência quanto à premiação oferecida aos ganhadores.

O Prêmio foi criado no ano de 1998, na região sul do País e contou com 25 inscrições. Dois anos depois, houve a ampliação do prêmio para todas as regiões brasileiras e o número de inscrições chegou a 279.

Nas primeiras edições o prêmio era patrocinado por empresas públicas e privadas, além de instituições como o CNPq e o *British Council*. A partir de 2008 iniciou-se a utilização de outras fontes de recursos, como a do Fundo Verde-Amarelo e do Programa Pró-inovação e, atualmente, a entidade destina recursos próprios para a premiação (FINEP, 2013).

Desde sua expansão para a esfera nacional, o prêmio é estruturado em duas fases: etapa regional e etapa nacional. Assim, as empresas de cada região do País inscrevem seus projetos inicialmente nas regiões às quais pertencem. Posteriormente, a vencedora de cada região, de cada categoria, concorre à etapa nacional.

4 CATEGORIAS DO PRÊMIO

Até chegar à composição e exigências atuais (QUADRO 1), as categorias passaram por significativas transformações desde a trajetória inicial do Prêmio. Nas três primeiras edições, por exemplo, existiam apenas duas categorias: a de “Produto” e a de “Processo”. Para concorrer ao primeiro tipo, as empresas poderiam inscrever casos de inovações tecnológicas de produtos já inseridos no mercado. Para o segundo,

os processos produtivos inovadores que apresentavam aprimoramentos tecnológicos.

Em 2001, houve uma ampliação das categorias do Prêmio, que incluiu “Pequena Empresa”¹ e “Grande Empresa”. No ano seguinte, mais uma categoria foi criada: “Instituição de Ciência e de Tecnologia” (ICT), para Institutos que desenvolvessem projetos em parcerias com empresas. Em 2005, outras duas novidades: a inserção no Prêmio de uma categoria que permitia a participação de pessoas físicas e a “Inventor Inovador” e outra que reconhecia as inovações que possuem um impacto social positivo, nomeada como “Tecnologia Social”. E, no ano de 2008, por sua vez, foi criada ainda a categoria “Média Empresa”

Quadro 1 – Requisitos para enquadramento das empresas nas categorias definidas pelo Prêmio Finep de Inovação em 2014

Categoria	Requisitos para participação/enquadramento
Micro/Pequena Empresa	Empresas privadas brasileiras com faturamento bruto em 2013 de até R\$16 milhões, representadas pelo conjunto de suas ações inovadoras implementadas há pelo menos 3 (três) anos ¹ .
Média Empresa	Empresas privadas brasileiras com faturamento bruto em 2013 acima de R\$16 milhões e até R\$90 milhões, representadas pelo conjunto de suas ações inovadoras implementadas há pelo menos 3 (três) anos.
Grande Empresa	Empresas privadas brasileiras com faturamento bruto em 2013 superior a R\$90 milhões, representadas pelo conjunto de suas ações inovadoras implementadas há pelo menos 3 (três) anos.

1. Assim como a FINEP, este trabalho incluiu em uma mesma categoria as pequenas empresas e as microempresas.

<p>Tecnologia Assistiva</p>	<p>Empresas privadas brasileiras de qualquer porte e segmento cujos produtos, processos ou serviços objetos da inscrição no Prêmio FINEP sejam por elas desenvolvidos e comercializados, há pelo menos 3 (três) anos, e objetivem promover a funcionalidade relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.</p>	<p>Tecnologia Social</p>	<p>ICTs, públicas ou privadas, ONGs (Organizações não governamentais), OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), cooperativas e outras instituições públicas e privadas com sede no País, sem fins lucrativos, por meio de projetos inovadores implantados há pelo menos 3 (três) anos, que utilizem produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.</p>
<p>Inovação Sustentável</p>	<p>Empresas privadas brasileiras de qualquer porte e segmento cujos produtos, processos ou serviços objetos da inscrição no Prêmio FINEP sejam por elas desenvolvidos e comercializados, há pelo menos 3 (três) anos, e nos quais os pilares de sustentabilidade (ambiental, social e financeiro) encontrem-se integrados ao sistema de pesquisa, desenvolvimento e comercialização.</p>	<p>Inventor Inovador</p>	<p>Pessoas físicas que sejam inventores em uma patente (invenção ou modelo de utilidade) concedida (com carta patente) pelo INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), em vigor na data do julgamento do Prêmio, e cujo objeto esteja comercializado.</p>
<p>Instituição de Ciência e Tecnologia</p>	<p>Centros, departamentos, laboratórios ou outras unidades organizacionais de instituições de pesquisa pública ou privadas com sede no País, sem fins lucrativos, cujo conjunto de estratégias e atividades de pesquisa e desenvolvimento tenham sido direcionadas para atender às necessidades de mercado demandadas por empresas brasileiras há pelo menos 3 (três) anos. O concorrente deve ser uma unidade ou um departamento de ICT, e não a instituição como um todo, a não ser que esta não possua subdivisões com caráter independente voltadas à P, D&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação).</p>	<p>Fonte: FINEP (2014).</p> <p>Em 2010, surgiu outra categoria, a “Gestão Inovadora” que destaca ações empresariais internas que estimulam a inovação. O ano de 2012 representou a inserção de mais duas categorias: “Inovação Sustentável”, que possuem a sustentabilidade como pilar de seus negócios e a “Tecnologia Assistiva”, voltada às empresas que desenvolvem soluções para a inclusão de pessoas com necessidades especiais.</p> <p>Ao longo dos anos, portanto, houve uma alteração significativa das categorias existentes do Prêmio, assim como dos critérios exigidos para o enquadramento das empresas. Por fim, vale ressaltar que as categorias “Grande Empresa” e Tecnologia Assistiva estão presentes apenas na etapa nacional.</p>	

5 PROCESSO DE INSCRIÇÃO

Para concorrer ao prêmio, a empresa deve inicialmente se cadastrar no *site* do Prêmio FINEP. Vale enfatizar, inclusive, que todas as etapas para concorrer ao Prêmio atualmente ocorrem por meio do *site*. Neste, é necessário inicialmente realizar um cadastro, no qual se registra um *e-mail* que servirá como meio de contato entre o concorrente e a FINEP. Este cadastro inicial gera um *login* e uma senha de acesso, que deverão ser utilizados pela empresa para a etapa seguinte.

O próximo passo inicia-se pelo acesso ao *site* por meio dos dados gerados na fase de cadastramento. Em seguida, deve ser escolhida a categoria na qual o projeto irá concorrer. Posteriormente é necessário preencher o formulário disponível no *site*, no qual são solicitados pela FINEP:

- 1) Dados da empresa;
- 2) Dados do responsável pela inscrição do projeto;
- 3) Resumo da empresa;
- 4) Dados quantitativos dos últimos três anos (que atendem ao critério I de avaliação do projeto);
- 5) Dados sobre gestão da inovação na empresa (que correspondem ao critério II da avaliação do projeto);
- 6) Dados sobre inovação e internacionalização (que correspondem ao critério III da avaliação do projeto);
- 7) Existência e tipos de parcerias desenvolvidas com possíveis parceiros.

Após o preenchimento e envio do formulário, é gerada uma senha na qual a empresa poderá acompanhar o andamento do processo de avaliação.

Nas últimas edições, o período de inscrição ao prêmio foi de, em média, quatro meses, com início no primeiro semestre e divulgação dos resultados nos últimos meses do ano.

6 JULGAMENTO DAS PROPOSTAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Após o término do prazo de inscrição, a FINEP realiza uma análise das propostas enviadas e dos formulários preenchidos. Este processo de pré-qualificação é seguido pelo encaminhamento das propostas à análise de uma comissão julgadora, composta por diversos especialistas das mais diferentes áreas e instituições.

No ano de 2013, por exemplo, compuseram a comissão julgadora da etapa nacional, profissionais e especialistas das seguintes instituições:

- 1) Na categoria pequena empresa: FINEP, SEBRAE-RS e SEBRAE-RJ;
- 2) Na categoria média empresa: Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas (ANPEI); CNI e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Na etapa anterior, a comissão julgadora apresentou uma diversidade ainda maior de representantes e entidades ligadas ao empresariado, de instituições de ensino e pesquisa, de entidades de incentivo a ações empreendedoras no País ou ainda na própria FINEP e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A análise e julgamento das duas etapas ocorrem dentro de um período de quatro meses e seguem as regras estabelecidas no edital, as quais determinam alguns critérios no processo de avaliação das propostas.

No caso das empresas de pequeno e médio porte, há quatro critérios que são considerados pelos jurados. Critérios estes que englobam tanto as caracterís-

ticas financeiras quanto a composição das empresas, além de aspectos relacionados ao desenvolvimento de inovação e também de internacionalização. Assim, os pontos avaliados envolvem:

- 1) Dados financeiros, de recursos humanos, de propriedade intelectual, investimentos em PD&I dos três últimos exercícios fiscais;
- 2) Dados sobre a gestão da inovação;
- 3) Informações sobre inovação e a internacionalização;
- 4) Informações sobre parcerias para o desenvolvimento inovativo.

Cada um dos critérios citados é pontuado de um a cinco e a nota final consiste na média das notas a eles atribuídas. A ordem de citação dos critérios i, ii, iii e iv são utilizadas, também, como critério para desempate. Assim, o critério i, por exemplo, possui maior peso diante dos demais.

Quadro 2 – Composição das comissões julgadoras das etapas regionais do Prêmio FINEP de 2013 – categorias Pequena e Média Empresa

Região	Pequena Empresa	Média Empresa
Sul	FINEP; SENAI-PR; Parque Tecnológico de Itaipu; Badesul; FAPERGS; Sistema FIESC; SENAI-SC; Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis; Incubadora Celta; SEBRAE-PR	BDMG; Secretaria Executiva do MCTI
Sudeste	SEBRAE-RJ; FINEP; TecVitória; INT; SEBRAE-MG; Petrobras; IEL-MG; IEL-ES; FIESP; UFRJ	UFRJ; FIEMT; Escola de Gestão SESI-PR; UNIP

Nordeste	SENAI-BA; FINEP; IEL-CE; UEPE; Parque Tecnológico da Paraíba; SEBRAE-MA	Não informado
Norte	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pará; Joy Street; IEL-TO; IEL-AM; FINEP	Não informado
Centro-oeste	Consultoria Milênio	Consultoria Milênio; FIEG; Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso

Fonte: FINEP (2014).

7 PREMIAÇÃO

A FINEP atualmente concede premiação em espécie para as empresas vencedoras nas duas categorias (regional e nacional). Sendo que os dois montantes da empresa vencedora são cumulativos. Assim, por exemplo, uma micro/pequena empresa e uma empresa de médio porte, ganhadoras da etapa nacional, recebem respectivamente os montantes de R\$ 400.000,00 e de R\$ 500.000,00 no total, sem descontar a incidência do Imposto de Renda.

Segundo informações concedidas pela entidade, esses valores são provenientes da própria FINEP. Fato que também se diferencia em relação às edições iniciais do Prêmio, quando havia patrocinadores, como a Petrobras, o CNPq e o SEBRAE.

O Quadro 3 demonstra os montantes da premiação concedidos na última edição:

Quadro 3 – Valores premiação por etapa e categoria – Prêmio FINEP de Inovação, edição de 2014

Categoria	Etapa Regional (R\$)	Etapa Nacional (R\$)
Micro/Pequena Empresa	200.000,00	200.000,00
Média Empresa	250.000,00	250.000,00
Grande Empresa	-	500.000,00
Inventor Inovador	100.000,00	100.000,00
Inovação Sustentável	150.000,00	150.000,00
ICT	200.000,00	200.000,00
Tecnologia Social	200.000,00	200.000,00
Tecnologia Assistiva	-	200.000,00

*Valor referente à cada uma das três subcategorias existentes.
Fonte: FINEP (2014).

A entrega dos prêmios ocorre geralmente no final de cada ano em uma cerimônia na cidade de Brasília, que conta com a presença de diversas autoridades – além dos representantes das empresas vencedoras – como o presidente da FINEP e o (a) presidente da república.

Ao longo de sua história o prêmio apresentou variações em relação às premiações concedidas às empresas que tiveram suas inovações reconhecidas pela FINEP. A partir da análise dos editais no período de 2001 a 2014, foi possível perceber que as edições mais recentes atribuem uma premiação diferenciada entre as categorias, pequeno e médio porte das empresas.

Tal diferenciação iniciou-se em 2008, a partir da definição de um limite de concessão financeira de recursos aos dois tipos de portes de empresas (de até R\$ 500 mil às pequenas empresas e de até R\$ 1 milhão às de médio porte) e do modelo de concessão (não-reembolsável às de pequeno porte e reembolsável para as de médio porte).

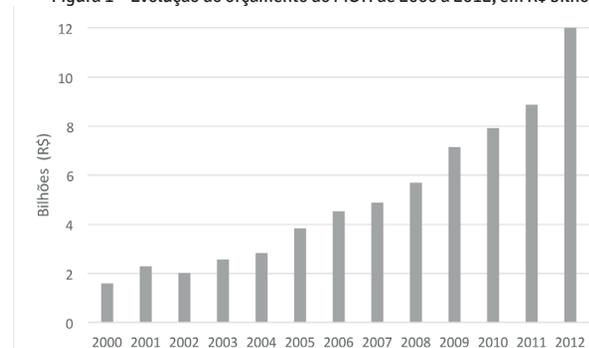
Por fim, segundo as regras contidas no edital da última edição do Prêmio, apenas as instituições e pessoas físicas que não possuam irregularidade fiscal junto à União ou não sejam clientes da FINEP em situação de inadimplência é que poderão ser premiadas.

8 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, é possível considerar que desde sua criação à edição mais recente, o Prêmio FINEP de Inovação passou por uma significativa transformação no que diz respeito às premiações concedidas, abrangência e estruturação.

A premiação, que inicialmente se dava por meio de reconhecimentos simbólicos, nos dias atuais representa um incentivo financeiro significativo aos ganhadores, com valores que chegam a meio milhão de reais a determinadas categorias. Neste aspecto, vale ressaltar que o aumento dos valores da premiação coincide com o aumento de recursos destinados à Inovação no país. Segundo dados do MCTI, os dispêndios federais para este fim aumentaram significativamente nos últimos anos, como mostra a figura abaixo:

Figura 1 – Evolução do orçamento do MCTI de 2000 a 2012, em R\$ bilhões



Fonte: MCTI (2014).

Todavia, os ganhadores não são beneficiados apenas com incentivos financeiros. Tendo em vista que as cerimônias de premiação possuem destaque na mídia

nacional e a relação de ganhadores é apresentada primeiramente no *site* da FINEP, há uma positiva exposição daqueles vencedores.

No que tange à abrangência do prêmio, se inicialmente a ação de reconhecimento inovativo promovida pela FINEP estava restrita a apenas uma região do Brasil – a Região Sul, no caso – atualmente ela engloba todo o território nacional. O que permite, portanto, a participação de empresas e pessoas físicas de todo o País.

Ainda que haja uma significativa concentração de empresas e entidades de ensino e pesquisa nas Regiões Sul e Sudeste, esta abrangência nacional tende a demonstrar uma característica mais democrática do Prêmio ao longo de sua história.

Quando consideramos ainda a relevância do Prêmio, podemos relacioná-la também a uma junção de determinados fatores. Dentre eles, o já citado aumento dos recursos federais para o desenvolvimento inovativo no país simultaneamente à crescente importância do tema inovação no planejamento de políticas públicas. Um exemplo deste último ocorreu no ano de 2011, quando o até então Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) teve incorporado à sua nomenclatura o termo inovação, passando a se chamar Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Este aspecto é importante quando discutimos sobre o Prêmio, tendo em vista que ele em si consiste em uma política pública. E, assim sendo, tende a seguir as diretrizes nacionais voltadas à inovação.

Quadro 4 – Inscrições de propostas de todas as categorias ao Prêmio FINEP de Inovação de 2001 a 2014

Ano	Número de Propostas inscritas
2001	196
2002	355
2003	335
2004	508

2005	679
2006	677
2007	732
2008	278
2009	571
2010	885
2011	376
2012	588
2013	570
2014	561

Fonte: FINEP (2014).

Outro fator a ser destacado na trajetória do Prêmio relaciona-se às suas mudanças estruturais, identificadas nesta pesquisa. Desde sua criação houve um notável aumento de categorias, abrangendo, inclusive, pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos. Um dos impactos desta ampliação foi refletido no aumento do número de inscrições ao Prêmio, conforme demonstra o Quadro 4.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo quanto exposto neste trabalho, o estudo das características do Prêmio FINEP de Inovação representa uma rica possibilidade para as discussões inerentes tanto aos incentivos à inovação do País quanto para uma compreensão mais detalhada sobre as características das ações inovativas que vêm sendo desenvolvidas por agentes privados, entidades de ensino e pesquisa e “inventores inovadores”.

O conhecimento amplo daqueles distintos aspectos certamente pode contribuir para a elaboração de uma agenda propositiva de inovação ao país, em busca de soluções que propiciem avanços, nas mais diversas áreas, e que contribuam para o seu desenvolvimento

econômico e sustentável. Isto, tendo em vista, principalmente, o fato de o Prêmio representar uma maneira tida como não convencional de incentivo à inovação e, também por isso, uma ferramenta capaz de incentivar de maneira mais ágil ações inovadoras dos entes que compõem o Sistema Nacional de Inovação.

REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, Joel. Government contests offer different way to find solutions for problems. **The Washington Post**, Washington, 30 abr. 2010. Disponível em: <www.washingtonpost.com/wpdyn/content/article/2010/04/29/AR2010042902880>. Acesso em: 30 nov. 2014.
- CAO, Cong. Chinese Science and the Nobel Prize Complex. **Minerva**. Dordrecht (Holanda): Kluwer Academic Publishers, v.42, 2004. p.151-172.
- CRESWEL, John. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed method approaches. California: Sage. 2.ed., 2003. Disponível em: <http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic1334586.files/2003_Creswell_A%20Framework%20for%20Design.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- DIAS, Erica da Cruz N. G. **Incentivo à inovação em pequenas e médias empresas**: uma análise do Prêmio FINEP de Inovação. 2015. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2015.
- FINEP. **Política operacional 2012-2014**. Disponível em: <http://download.finep.gov.br/politicaOperacional/politica_operacional_completa2012_2014.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2013.
- FINEP. **Prêmio FINEP de Inovação: regulamento**. 2014. Disponível em: <<http://premio.finep.gov.br/>>. Acesso em: 6 jan 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- KAY, Luciano. Opportunities and Challenges in the Use of Innovation Prizes as a Government Policy Instrument. **Minerva**, v.50, n.2, 2012. p.191-196.
- KIRK, Jerome; MILLER Marc. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage, 1986.
- KIRK, Jerome; MILLER, Marc. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage, 1986.
- LINDAHL, B.I.B. Discovery, theory change, and the Nobel Prize: on the mechanisms of science evolution – an introduction. **Theoretical Medicine's Special Issue on the Nobel Prizes and Their Effect on Science**, n.37, set/1992. p.140-146.
- ZUCKERMAN, Harriet. The proliferation of Prizes: Nobel complements and Nobel surrogates in the reward system of science. **Theoretical Medicine**. Dordrecht (Holanda): Kluwer Academic Publishers, v.13, 1992. p.217-231.

Recebido em: 13 de setembro de 2015
Avaliado em: 10 de março de 2016
Aceito em: 6 de Abril de 2016

1. Mestre em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC e graduada em Administração de Empresas pela ESAMC (2010). Professora colaboradora do curso de Administração de empresas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: ericacngdias@gmail.com
2. Professor Adjunto da Universidade Federal do ABC. Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. E-mail: julio.faco@ufabc.edu.br>
3. Professora Adjunta da Universidade Federal do ABC. Doutora em Engenharia de Produção pela USP. E-mail:neusa.serra@ufabc.edu.br